



Bioética: reflexões sobre a Fome no Brasil e o Filme “O Poço (2019)”

Alexandre Matias Silva e Danilo Rocha



Resumo: Bioética é o estudo sistemático, multidisciplinar, da conduta humana na área das ciências da vida e da saúde examinada à luz dos valores e princípios morais, a discussão da fome é uma das possíveis problemáticas da Bioética. A fome é definida como uma insegurança alimentar grave fruto da desigualdade social. A insegurança alimentar no Brasil é um problema histórico que atualmente retorna a patamares alarmantes. O objetivo deste trabalho é apresentar o cenário atual da fome no Brasil a partir de uma reflexão sobre o contexto do filme *O Poço* (ESP-2019), dirigido por Galder Gaztelu-Urrutia. *O Poço*, (2019), é um filme espanhol de suspense que de forma profunda e aberta a interpretações, aborda a questão da desigualdade e a possibilidade do egoísmo humano. Para viabilização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica utilizando meios físicos e digitais.

Palavras-chave: Bioética. Fome. Insegurança Alimentar. Filme. *O Poço*.

“O bicho, meu Deus, era um homem”.

(Manuel Bandeira).

1. Introdução:

O poema de Manuel Bandeira intitulado, *O Bicho*, de 1948, mostra uma triste realidade de muitas pessoas, conforme nos mostra Rodrigues (2008, n. p):

Vi ontem um bicho
Na imundice do pátio,
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão.
Não era um gato.
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.
(RODRIGUES, 2008, n. p.)

Campello e Bortoletto (2022, p. 63), mostra-nos uma história real da cantora Elza Soares que ocorreu em 1943 em uma rádio brasileira:

13 anos, dois filhos, quase morto, com fome. O outro morto já. Negra e magra tinha pouco mais de 30 quilos -, Elza resolve se arriscar no programa de calouros da Rádio Tupi, comandado por Ary Barroso. Era uma chance, entre as poucas ou nenhuma que se apresentavam. Pega roupas emprestadas da mãe, que pesa quase 60 quilos, e se prepara. Ajeita as dobras com alfinetes no esforço em parecer servir no vestido que não é seu. Chega ao programa. Antes de cantar, porém, recebe o escárnio: a plateia ri. Ary Barroso pergunta:

- De que planeta você vem, menina?

Elza olha para o público. Olha para o apresentador. Sabe o que responder:

- Do mesmo planeta que você, seu Ary. Eu venho do planeta Fome.

(CAMPELLO e BORTOLETTO, 2022, p. 63).

De acordo com o filósofo moderno, Thomas Hobbes (2003), os homens são egoístas por natureza, sendo o homem, em estado de natureza, o lobo do próprio homem. Para o filósofo inglês John Locke (2006) o estado é necessário para garantir as necessidades básicas do indivíduo e caso o estado não o atenda, este indivíduo tem o direito, e até o dever, de se rebelar contra este estado. Segundo o filósofo Immanuel Kant (2003), qualquer sociedade, se quiser promover justiça, precisa

respeitar a dignidade da pessoa humana, cada pessoa possui humanidade e que deve ser respeitada. Esta ideia kantiana sobre o ser humano está na base das constituições ocidentais.

O ser humano precisa ser respeitado em suas necessidades básicas, a alimentação é sem dúvida uma das necessidades mais básicas do ser humano para uma vida digna. Para Conti (2009), há o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), contemplado na Declaração Universal dos Direitos Humanos do ano de 1948. Segundo o Conselho Federal de Nutricionistas (s.d., n. p.) o direito humano à alimentação “é um direito básico, reconhecido pelo Pacto Internacional de Direitos Humanos, Econômicos, Sociais e Culturais, ratificado por 153 países, inclusive o Brasil”. Novamente o Conselho Federal de Nutricionistas (s.d., n. p.), agora focando no Brasil, explicita que o direito humano à alimentação é lei nacional, pois a “Emenda Constitucional nº 64 incluiu a alimentação entre os direitos sociais, fixados no artigo 6º da Constituição Federal de 1988”, sendo, assim, responsabilidade do Estado para a efetivação da alimentação adequada de todos os brasileiros. Já Soviersovski (2022), do Conselho Regional de Nutricionistas do Paraná, relembram os direitos das crianças e dos adolescentes em relação à segurança alimentar e nutricional através do Estatuto da Criança e do Adolescente, do ano de 1990, que foi inspirado pelos princípios e diretrizes da Constituição Federal de 1988.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (s/ data), a fome é definida como uma insegurança alimentar grave fruto da desigualdade social. A insegurança alimentar no Brasil é um problema histórico do país, como nos alerta Costa (2021). O objetivo deste trabalho é apresentar o cenário atual da fome no Brasil e a sua relação com o filme O Poço (2019). Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando meios físicos e digitais através de artigos científicos de qualidade e fontes digitais científicas confiáveis.

2. Desenvolvimento:

2.1. Bioética e a fome atual no Brasil

Conforme Koerich, Machado e Costa (2005), ética é uma palavra de origem grega e nos remete à questões como caráter e costume. Atualmente a ética pode ser utilizada como ciência da moral ou filosofia da moral, entendida como princípios morais. Ainda segundo Koerich, Machado e Costa (2005, p. 107), “a ética se ocupa com o ser humano (...) sobre o agir humano”. Novamente Koerich, Machado e Costa (2005), já a bioética é o estudo multidisciplinar, da conduta humana, aplicada nas ciências da vida e da saúde, à luz dos valores e princípios morais. A discussão da fome é uma das possíveis problemáticas da Bioética. A alimentação adequada é considerada um direito humano, uma defesa da dignidade da pessoa humana. As consequências da insegurança alimentar atingem a saúde física e mental das pessoas, direta e indiretamente, conforme nos alerta Baraniuk (2021).

De acordo com Jesus e Hoffmann (2023), o Brasil possui um papel relevante em vários setores da atividade humana, mas este mesmo país encontra-se a miséria e a fome. Isso ocorre pouco pela escassez de recursos, mas mais pela desigualdade de distribuição desses recursos. O Brasil é um dos países com mais desigualdade de renda no mundo. Há milhões de brasileiros em insegurança alimentar e isso não ocorre por falta de alimentos no Brasil, mas por esses brasileiros não terem dinheiro suficiente pra comprar alimentos suficientes para uma segurança alimentar adequada. O problema não é a quantidade de alimentos, mas ao acesso a esses alimentos. Inúmeros fatores, como fatores econômicos, políticos e de saúde pública, foram agravando essa problemática nos últimos anos. Ainda segundo Jesus e Hoffmann (2023), entre os anos de 2004 e 2013 houve uma redução da pobreza e da insegurança alimentar grave, a fome, teve uma diminuição significativa. Porém, de 2013 a 2018 houve um aumento da insegurança alimentar grave, aumentou consideravelmente a fome no Brasil. Conforme Campello e Bortoletto (2022), em 2022 há uma piora do quadro já grave: atualmente mais da metade da população brasileira convivi com a insegurança alimentar, sendo 33 milhões em situação grave, sem ter o que comer. Novamente Jesus e Hoffmann (2023), isso ocorre por inúmeros fatores e é necessário movimentos, também em inúmeros setores, para uma redução da desigualdade no país e um combate à insegurança alimentar no Brasil de forma concreta e definitiva.

Importante lembrar que temos diferentes tipos de fome, com desafios ainda maiores, além dos já encontrados na fome física, na fome clássica, e que precisa também ser urgentemente combatida, como a fome oculta. Segundo Rosa (2022), fome oculta seria a deficiência silenciosa de um ou mais nutrientes no organismo, ocorre mesmo em indivíduos que consomem calorias em quantidade suficiente, podendo estar, inclusive, na população considerada saudável. A fome, independentemente de sua classificação, é uma problemática que deve ser conhecida, debatida e combatida por autoridades políticas, pesquisadores, profissionais da saúde, dentre outros, para que assim ocorra uma definitiva solução para esse grave problema biológico e ético.

2.2. O Poço (2019)

Ao atento observador não há qualquer surpresa quando falamos que o cinema espanhol é rico em grandes trabalhos. Um estratégico afastamento do eixo comercial hollywoodiano pode ser muito bem-vindo, para que possamos experimentar outros cinemas, que com menos recursos à sua disposição, costumam compensar com roteiros, direções, produções e atuações mais profundas e reflexivas.

Nesse sentido, Brasil, Argentina e Espanha, para citar alguns países, têm produzido um cinema competente e bem atraente. Nesse contexto, o cinema espanhol merece uma reflexão, por seu

surrealismo e simbolismo que ficaram latentes nos trabalhos de Luís Bruñel e mais recentemente Pedro Almodóvar para citar duas estrelas numa constelação, com obras marcantes como o Discreto Charme da Burguesia (1972) e Tudo sobre minha mãe (1999) respectivamente dos citados diretores.

Nessa trilha, destacamos mais uma produção de terras espanholas do ano de 2019 dirigida pelo inexperiente diretor Galder Gaztelu-Urrutia, O Poço (2019). A fita contabilizou dozes prêmios e outras vinte e quatro indicações, o que serve de indicativo se deu impacto nos festivais.

A premissa do mesmo é aparentemente simples, mas toda a produção resulta em uma história interessante, controversa e reflexiva, sendo possível pensa-la por diferentes prismas, tais como o direito, a ética, a política, a sociologia, a saúde, a estética. Assim, uma prisão vertical, com celas ou níveis compostos por dois presos, tendo como peculiaridade o fato que uma plataforma com alimentos procedente dos níveis superiores aparece e permanece diariamente por dois minutos em cada nível, permitindo que a dupla de presos possa comer os alimentos ainda disponíveis. Dentro dessa perspectiva, o alimento diário servido aos prisioneiros passa a ser um importante e silencioso personagem nessa trama. O excesso ou a falta desses alimentos vai ser um fator importante no cotidiano dos presos que podem ter seu comportamento drasticamente alterado. A produção se destaca por conseguir reunir elementos importantes tais como um elenco afinado, um roteiro interessante e um diretor ousado. Roteiros kafkianos onde pessoas são confinadas em ambientes fechados lançados em situações limites têm sido comuns tanto em filmes como em séries pelo mundo, o que poderia tornar O Poço (2019) mais uma produção dentre tantas. Contudo, de alguma maneira, Gaztelu-Urrutia transforma esse roteiro numa aventura densa e desconfortável, porém necessária a quem se dedica a dialogar com a obra.

Em seus aspectos técnicos a fita se destaca pela baixa necessidade na utilização de grandes recursos tecnológicos, permitindo assim que o minimalista cenário, os poucos, porém ótimos atores e o roteiro sintetizem uma experiência fílmica válida. A paleta de cores na fotografia sofre variação de acordo com os personagens e situações, recurso comum em muitos filmes, mas se bem usado, como no caso deste filme, sempre gera uma boa experiência fílmica. Vale destacar, além da solidez da direção, roteiro e cenário, o bom entrosamento do elenco principal, em especial os personagens centrais Goreng, Trimagasi, Baharat e Imoguri que nos entregam atuações bastantes críveis. O filme pode ser visto e interpretado praticamente como uma alegoria da sociedade atual, nas suas mais duras características, portanto, consumista, competitiva, individualista e fortemente excludente. O cinema desde sua origem jamais se furtou do seu papel problematizador quando se trata de discutir a sociedade, sua moral e seus costumes, sempre buscando uma certa pretensão de verdade, como bem lembrou Cabrera (2006, p. 38):

No caso do cinema, a pretensão de verdade e universalidade se dá por meio de um impacto emocional. Trata-se de uma verdade “impingida”, por assim dizer(...) Suas imagens entram pelas entranhas e daí vão ao cérebro, e precisamente por isso têm probabilidade de ir direto ao ponto principal, mais do que um sóbrio texto filosófico ou sociológico. (CABRERA, 2006, p.38).

A produção tem o mérito de permitir uma discussão que pode variar em temas distintos, perpassando desde a questão ética, a psicologia, o direito e até mesmo o importante e atual tema da fome e nutrição.

Assim, como toda obra forte, *O Poço* (2019), deve ser visto e compreendido como um filme denso, complexo, metafórico e sobretudo aberto à interpretações, à semelhança do que vimos em Tarkovski, Kiesloswiki e Kubrick, diretores clássicos. Assim não se trata de um filme de prisão convencional, onde as condições são limitadas e a comida racionalizada para alguns, mas uma verdadeira alusão à sociedade pós-moderna.

2.3. A Fome e O Poço (2019)

Para além das muitas discussões que o filme *O Poço* (2019) possa despertar em sua privilegiada audiência, pois permite reflexões nos campos da Sociologia, Ética, Direito, Psicologia, o que torna rica a experiência fílmica, a questão da fome perpassa poderosamente o filme. O grande cinema comercial e sua perspectiva unidimensional normalmente se afasta dos temas mais desconfortáveis e reflexivos, contrariamente ao que vemos em *O Poço* (2019). Na produção espanhola, as questões expressas em cada plano e cena, bem como aqueles que formam o subtexto, constituem um núcleo vital para se pensar para além do cinema, atingindo concretude da vida em sua dramaticidade. Como diversos filmes que possibilitam esse exercício vivencial, *O Poço* (2019) não se furta a esse importante papel. Neste poço, enquanto prisão e a fome que nele se insere formam um mecanismo trágico capaz de tirar de cada um de seus prisioneiros o que há de melhor e de pior conforme a natureza de cada um. O filme nos convida a pensar sobre a alimentação, fome, excesso, desperdício e morte.

A necessidade de alimentação talvez tenha sido ao longo da história do indivíduo na humanidade a mais importante demanda com que teve que se deparar. Como ensinado por Maslow (apud Chiavenato, 2008) em sua pirâmide de hierarquias, o homem em primeiro plano sempre será guiado

pela satisfação de suas necessidades fisiológicas, que depois de satisfeitas direcionarão o indivíduo para outras necessidades. O tema da fome e a sua luta diária para satisfazê-la, que sempre acompanhou os seres vivos, sempre mereceu a análise do homem através da cultura, do cinema, literatura, música que souberam tratar desse complexo assunto. Também a Geografia e a Sociologia destinaram grande esforço para compreender a questão da fome no mundo. Contudo vale destacar que a questão da fome é multidisciplinar e que a todos interessa, pois se liga diretamente à pobreza, a má distribuição de renda e recursos, bem como a falta de emprego e renda. A Organização das Nações Unidas e seu braço especializado para a questão da segurança alimentar, a FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, tem monitorado e produzido programas e pesquisas sobre a segurança alimentar nos mais diversos países do mundo. Interessante pensar que o problema da fome não está restrito apenas a nações classificadas como subdesenvolvidas, figurando de forma maciça em nações em desenvolvimento, como Brasil.

O aprofundamento nessa importante temática nos permite compreender que é necessário diferenciar a fome da insegurança alimentar como eventos distintos. A insegurança alimentar, muito presente na realidade brasileira, caracteriza-se por um estado de nutrição deficiente que causa males, ainda que de forma lenta e silenciosa. Assim, não é possível confundir a fome com a insegurança alimentar, na medida que esta pode indicar não a ausência de alimentos, mas sim a ausência de uma alimentação adequada para a nutrição de uma pessoa. A insegurança alimentar possui graus distintos podendo variar de leve, passando a moderada e chegando a grave, sendo o estado de fome quando se atinge o estado de insegurança alimentar grave. Talvez aqui tenhamos um grave problema, na medida em que muito se fala em fome, mas pouco se comenta acerca da insegurança alimentar, situação também dramática pelo seu potencial negativo na população. No Brasil, tanto a fome quanto a insegurança alimentar são eventos sociais bastante graves na medida que são orgânicos de uma estrutura social perversa e desigual desde os primórdios da colonização, e seus efeitos se fazem notar em especial no deficiente desenvolvimento de crianças e idosos. Mal rendimento escolar, evasão escolar, doenças, mortalidades são consequências naturais da fome e insegurança alimentar. Inversamente a esse cenário, temos um profundo avanço na tecnologia num contexto de globalização. Dentro desse tema destacaremos dois brasileiros ilustres que a seu modo se debruçaram sobre essa incômoda questão. O pernambucano Josué de Castro (1908 – 1973), médico de formação mas geógrafo de ofício que se notabilizou por duas obras, *Geografia da Fome*; e *Geopolítica da Fome*, que dentre muitos tópicos, tem o mérito de demonstrar que a fome é exclusivamente criada pelo homem, e não do excesso populacional e escassez de recursos naturais. Assim a grande problemática reside na má distribuição de recursos e oportunidades.

O trabalho de Josué de Castro lhe valeu severas perseguições políticas, pois apontou que a fome é consequência da má gestão política, falta de distribuição de renda, ou seja, resulta da ação humana deliberada. Passados mais de sessenta anos destas publicações a fome e a insegurança alimentar ainda são grandes no Brasil, apesar da previsão expressa no artigo 6 da Constituição Federal do Brasil com a garantia de que a alimentação, enquanto direito social, deve ser garantido a qualquer pessoa em território nacional. Segundo veiculado no sitio do Senado Federal em 2022, o Brasil voltou a figurar no mapa da fome da ONU apontando cerca de 33 milhões de pessoas em insegurança alimentar ou fome. Nesse sentido também é importante destacar a hercúlea figura de Hebert José de Souza, o Betinho, sociólogo brasileiro falecido em 1997. Na mesma esteira de Josué de Castro, vai relacionar a fome à má política e a falta de uma reforma agrária abrangente. Apesar de sua longa militância política, ficou mais conhecido pela “Campanha contra a fome”, mobilizando a sociedade para o grave problema da fome que sempre assolou o Brasil nos anos 1990. Assim, ainda que tenha havido avanços nas duas últimas décadas na redução da desigualdade social, e consequentemente a fome, os números ainda são alarmantes, em especial quando lembramos que Josué de Castro desde os anos 1940 já denunciava esse grave problema social.

O velho problema da fome no Brasil exige sempre rigor na análise, pois como já advertira Josué de Castro (apud Monçano e Walter, 2000, p. 21): “Deixa claro, portanto, que a fome é mais um problema de cerca do que de seca”, desmistificando o fenômeno da fome como consequência das questões climáticas, mas sim consequência direta de indivíduos sem qualquer imperativo ético. Para além dessa questão, Stedille alertou no início dos anos 2000 (STEDILLE, 2000, p.11): “O Brasil é o segundo país em concentração da propriedade da terra, segundo o PNUD. Apenas 1% dos proprietários são donos de 46% de todas as terras”. Não é difícil compreender a fome que sempre grassou no Brasil quando olhamos esse drástico cenário. Para reforçar essa situação recorreremos novamente a Stedille (2000, p. 11):

Além do fato de utilizarmos mal nossas terras, as terras mais férteis e as poucas que cultivamos se destinam apenas a cultivo de exportação, na forma de monocultura ou aos chamados produtos de sobremesa: açúcar, cacau, laranja, fumo e café (STEDILLE, 2000, p.11)

Desta forma, não se pode olhar a fome de maneira unidimensional, como se fosse um evento isolado, solto no mundo. Betinho e Josué de Castro em sua vanguarda nos ensinaram a pensar a

fome em todos os seus sentidos e direções. A ação humana que produz a fome, também produz a monocultura no campo, fenômeno paradoxal, pois ainda que represente grande produção rural, não atende as necessidades das populações vulneráveis, na medida em que se explora apenas uma única cultura, a exemplo do que frequentemente acontece com a soja no Brasil. Esse tema inevitavelmente se conecta com outra discussão que parece estar sempre relegada aos segundos escalões, a reforma agrária, que seria uma possível alternativa ao problema da monocultura e da concentração de propriedade através de uma agricultura familiar. Por fim, em se tratando de fome, também é apropriado falar do desperdício de alimentos praticados no Brasil. Essa temática quando observada de perto, com dados e números oficiais, causam espanto, na medida em que a quantidade de alimentos desperdiçados é ilógica e talvez criminoso. Sobre isso, o Ministério da Agricultura e Abastecimento (2023, n. p.) publicou:

Segundo a FAO, cerca de 14% dos alimentos são perdidos antes de chegar aos mercados varejistas em todo o mundo. Pelo lado do varejo e consumidor, estima-se que 931 milhões de toneladas, ou 17% do total de alimentos adquiridos em 2019, foram para o lixo das residências, supermercados, restaurantes e outros serviços alimentares, segundo dados recentes da ONU Meio (AGRICULTURA E ABASTECIMENTO, 2023, n. p.).

Especificamente no Brasil, o desperdício de alimentos é bem alto, mesmo com tantas pessoas em situação de insegurança alimentar ou fome. Segundo a EMBRAPA (2023, n. p.):

A dupla arroz e feijão, símbolo da culinária brasileira, representa aproximadamente 38% do montante de alimentos jogado fora no Brasil. O achado faz parte de uma pesquisa que ouviu 1.764 famílias de diferentes classes sociais e de todas as regiões brasileiras (...) (EMBRAPA, 2023, n. p.)

Fome, insegurança alimentar, monocultura, concentração de terras, desigualdade social, são temas que acabam por desaguar no complexo fenômeno da pobreza. Tanto a fome como a desigualdade social são criações humanas, portanto, inaceitáveis quando lembramos a capacidade produtiva agrícola do país, bem como o potencial econômico capaz de liquidar a pobreza e a fome. Pobreza e

fome e/ou insegurança alimentar formam um casamento nefasto desde os primórdios do Brasil, e mesmo com um considerável avanço nos direitos sociais em especial a partir da Constituição Federal de 1988, ainda há um grande abismo separando os estratos sociais. Como nos lembra Costa (1998) a pobreza extrema também convive ao lado da abundância, o que torna essa pobreza e por extensão a fome, mais inaceitável. A questão da fome e da pobreza, que estão na pauta desse país deve ser tratados de forma difusa passando por vários campos de discussão, não se limitando a visão tradicionalmente normativa ou legal, abrindo assim uma dimensão ética urgente como já nos advertiu um dia Betinho e Josué de Castro.

3. Conclusão:

A situação atual da fome no Brasil é preocupante pelo grande aumento nos últimos anos atingindo dezenas de milhões de brasileiros, a questão da fome é multifatorial, como já explicitado. Mas, assim como retrata o filme O Poço, em 2019, o ser humano tem uma possibilidade egoísta e de acentuar cenários desiguais e esses são uns dos fatores que corroboram para a manutenção e crescimento da fome atual no Brasil.

Referências bibliográficas:

BARANIUK, Chris. **Como a fome afeta a saúde física – e a mental – no longo prazo**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-48318374>>. Acesso em: dez. 2021.

CAMPELLO, Tereza. BORTOLETTO, Ana Paula. **Da fome à fome: diálogos com Josué de Castro**. Organização: Tereza Campelo, Ana Paula Bortoletto. – São Paulo: Cátedra Josué de Castro; Zabelê Comunicação; Editora Elefante, 2022.

CABRERA, Julio. **O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes**. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: O capital humano das organizações**, São Paulo. Atlas, 2008

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Constituição assegura o direito humano à alimentação**, s. d..

CONTI, Irio Luiz. **Direito Humano à Alimentação Adequada**. Rede Integrada de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional (REDESAN), 2009.

- COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo, Moderna, 1998.
- COSTA, Luisa. **Fome no Brasil volta a patamares de décadas atrás**. Disponível em <https://jornal.usp.br/atualidades/fome-no-brasil-volta-a-patamares-de-decadas-atras/>. Acesso em: set. 2022.
- FAO NO BRASIL. **Brasil em resumo**. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/fao-no-brasil/brasil-em-resumo/pt/>. Acesso em: mar. 2023.
- GAZTELU-URRUTIA, Galder. **O Poço / El hoyo** [Filme]: Espanha: BasqueFilms/Netflix, 2019.
- HOBBS, Thomas. **Leviatã (1651)**. Trad. Eunice Ostrenky. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- JESUS, Josimar Gonçalves de. HOFFMANN, Rodolfo. **Desigualdade, insegurança alimentar e fome no Brasil**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/desigualdade-inseguranca-alimentar-e-fome-no-brasil/>. Acesso em mar. 2023.
- KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes e outros escritos**. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- KOERICH, Magna Santos. MACHADO, Rosani Ramos. COSTA, Eliani. **Ética e Bioética: para dar início à reflexão**. Texto Contexto Enferm., 2005.
- LOCKE, John. **Segundo Tratado sobre o Governo**. Trad. Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- MANÇANO, Bernardo e Walter, Carlos. **Josué de Castro. Vida e obra**. São Paulo, Editora Expressão popular Ltda, 2000.
- RODRIGUES, Alcir de Vasconcelos Alvarez. **O Poema o Bicho**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-poema-039-o-bicho-039/9839>. Acesso em: out. 2022.
- ROSA, Suelen Ramon. **Fome Oculta: Você sabe o que isso significa?** Disponível em: <https://www.ufrgs.br/laranjanacolher/2022/01/17/fome-oculta-voce-sabe-o-que-isso-significa/#:~:text=A%20fome%20oculta%20se%20caracteriza,inclusive%20pode%20estar%20presente%20na>. Acesso em: mar. 2023.
- SITIO GOVERNO FEDERAL. **Perdas e desperdício de alimentos**. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/perdas-e-desperdicio-de-alimentos#:~:text=Pelo%20lado%20do%20varejo%20e,recentes%20da%20ONU%20Meio%20Ambiente>. Acesso em 18 de Março de 2023.

SITIO EMBRAPA. **Arroz e feijão estão entre os alimentos mais desperdiçados no Brasil.** <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/37697781/arroz-e-feijao-estao-entre-os-alimentos-mais-desperdicados-no-brasil>. Acesso em 18 de Março de 2023.

SITIO SENADO FEDERAL. **Retorno do Brasil ao mapa da fome preocupa senadores.** <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos>. Acesso em 19 de Março de 2023.

SOVIERSOVSKI, Nathálya Cunha. **ECA: crianças e adolescentes têm direito à segurança alimentar e nutricional.** Conselho Regional de Nutricionistas da Oitava Região, 2022.

Filmografia

O POÇO. Direção Galder Gaztelu-Urrutia. Espanha. Netflix, 2019. Online. (94min).

Autores:

Alexandre Matias Silva é advogado (OAB/SP), consultor jurídico e professor universitário. Também é psicanalista clínico pelo Instituto Brasileiro de Psicanálise Clínica. Possui graduação e pós-graduação em Filosofia. É membro pesquisador do Grupo de Estudos sobre Cinema e Ensino em Filosofia (GECEF-CEUCLAR).

Autor:

Danilo Rocha

É nutricionista clínico (CRN/PR) na área de Neuropsiquiatria e pós-graduado em áreas da Nutrição Clínica, Neurociências e Comportamento Humano. Também possui formação nas áreas da Educação: Licenciatura em Filosofia e Letras e pós-graduado na área de Ciências da Religião e Educação. É membro pesquisador do Grupo de Estudos sobre Cinema e Ensino em Filosofia (GECEF-CEUCLAR).